

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a forma de organização social existente nas colônias agrícolas judaicas no estado do Rio do Sul no início do século XX, as redes de solidariedade que se estabeleceram para a ajuda mútua, para o estabelecimento de relações comerciais e para o apoio durante o processo que levou a maioria dos colonos de duas localidades, Philippson e Quatro Irmãos, a emigrar, duas ou três décadas após sua instalação. Serão analisadas, também, as práticas de ajuda mútua, baseadas em relações de confiança, e a troca de informações sobre pessoas conhecidas e possíveis clientes, como parte das pressões sobre a manutenção da confiança. A análise será baseada nos relatos de imigrantes e seus descendentes, seja na forma de livros de memorialistas, seja através dos depoimentos de imigrantes e seus descendentes disponíveis no acervo do Instituto Cultural Marc Chagall. A análise está sendo feita com o auxílio do software NVivo e até o momento já foram analisados oito depoimentos e consultados dois livros de memorialistas. Algumas conclusões da pesquisa são: 1) na primeira geração de imigrantes existe uma cultura e uma situação econômica homogênea, que favorecem a ajuda mútua e a ‘doação’ de favores e informações entre eles; 2) tanto para a chegada no Brasil como para a saída das colônias, são acionados os relacionamentos familiares e pessoais; 3) os relacionamentos pessoais também estão na base da formação de sociedades comerciais, nas quais os capitais envolvidos podem ser distintos.